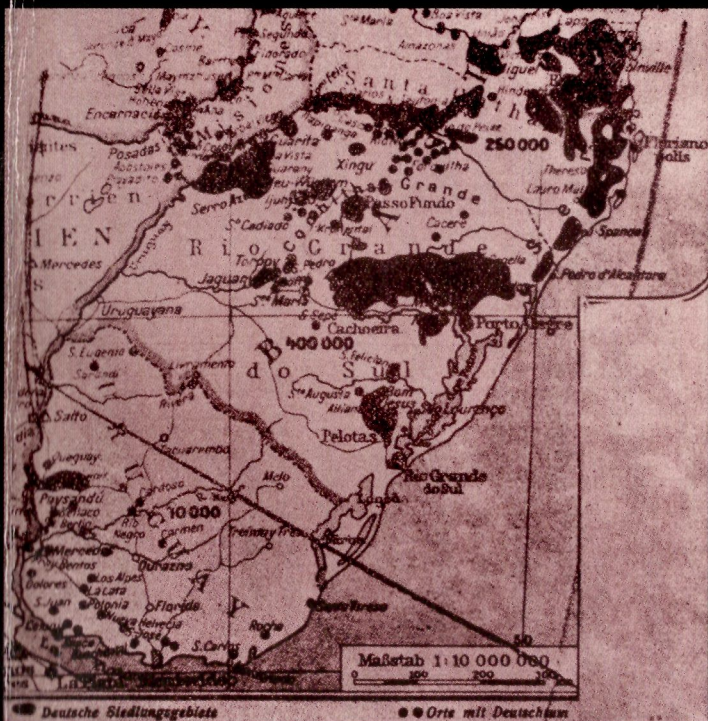




René Gertz

O perigo alemão



Editora
da Universidade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Segunda
edição

O perigo alemão

é um texto dedicado à imigração alemã no Rio Grande do Sul, sob um enfoque étnico, político, cultural e religioso.

René Gertz mostra que os imigrantes não constituíram um grupo homogêneo, que nem todos eram colonos, que havia entre eles diferenças de classes. Mostra também as manifestações de germanismo, nazismo e integralismo na região colonial.

E acima de tudo assinala o surgimento, já no século 19, em especial no período de 1933 a 1945, de estereótipos e preconceitos contra os descendentes germânicos, criando-se no imaginário popular a fantasia do "perigo alemão".



**Editora
da Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



© de René E. Gertz

1ª edição: 1991

Direitos reservados desta edição:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Paulo Antonio da Silveira

Ilustração: reprodução de uma página

do atlas *Deutschland un Welt*, mostrando

a distribuição das colônias alemãs no sul do Brasil

Revisão: Marli de Jesus Rodrigues dos Santos,

Maria da Graça Storti Féres

Leitura comparada: Ponto-e-Vírgula Ass. Editorial

René Gertz

Professor nos departamentos de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

G384p

Gertz, René E.

O perigo alemão / René E. Gertz. – 2.ed. –
Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 1998.
(Síntese rio-grandense; 5).

1. Imigração alemã – Rio Grande do Sul. 2.
História – Rio Grande do Sul – Alemães. I.
Título.

CDU 325.14(816.5=3)
981.65(43)

Bibliotecária responsável: Ana Cristina de F. Griebler. CRB 10/933

ISBN 85-7025-225-0

SUMÁRIO

Introdução	7
Até 1933	13
Germanismo	32
Nazismo	46
Integralismo	55
Nacionalização	63
Depois de 1945	78
Bibliografia	85

Para
Rejane Alice
Lúza Emília
Helena Lívia

INTRODUÇÃO

A história internacional recente sugere que os mitos de unidade irracionais, pré-industriais, baseados em etnia, nacionalidade, raça, religião e semelhantes são mais eficazes e duradouros do que alguns mitos modernos que pretendiam substituí-los.

Ideologias nacionalistas difundidas no Brasil desde no mínimo o início da República, que ganharam força na década de vinte e que se impuseram com o Estado Novo a partir de 1937, consideravam que uma rígida campanha de "nacionalização" garantiria o estabelecimento definitivo da unidade e homogeneidade étnico-cultural-religiosa no Brasil e que a partir deste momento o quadro brasileiro estava definido.

Mas também a história brasileira recente mostra que, além das desigualdades entre regiões e estratos sociais, a homogeneidade étnico-cultural está longe de ser uma realidade. Além dos negros e das minorias "pós-modernas", existem articulações de grupos clássicos, como árabes, judeus e outros.

Como historiólogo nunca me preocupei muito com a "atualidade" das minhas pesquisas, mas diante desse quadro até poderia reivindicar alguma atualidade para este texto dedicado à história da imigração alemã no Rio Grande do Sul.

Muito se escreveu sobre esse tema, sob dois enfoques básicos, com duas avaliações fundamentalmente diferentes. Um é o enfoque sócio-econômico-demográfico, onde a atenção centra-se basicamente na contribuição que alemães e descendentes deram para a constituição do Estado gaúcho. Existe uma grande quantidade de trabalhos, de origem acadêmica ou não, de qualidade boa e menos boa, que em seu conjunto traça um quadro positivo dos resultados da